

## **A EXPERIÊNCIA NO CURSO BÁSICO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS**

STEPHANIE FEIJÓ CARDOSO MARTINEZ<sup>1</sup>; ANA FLÁVIA PERES<sup>2</sup>;

VANESSA DOUMID DAMASCENO<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [teff.cardoso2001@gmail.com](mailto:teff.cardoso2001@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anafperes.uni@gmail.com](mailto:anafperes.uni@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vanessaddclc@gmail.com](mailto:vanessaddclc@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência acerca do Curso Básico de Língua Portuguesa ofertado pelo Programa Português para Estrangeiros (PPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), que ocorreu entre os meses de maio a agosto de 2025. Criado em 2017, o PPE destina-se a ensinar a língua portuguesa a falantes de outras línguas, promovendo a inclusão social e linguística dos imigrantes, refugiados e estudantes internacionais. O Programa oferece uma abordagem adaptada às necessidades de cada público, não focando apenas no ensino de gramática, mas também é um espaço de acolhimento cultural e social aos seus participantes. Nesse sentido, a língua pode ser compreendida como “instância de uso e de interação, [...] resultado de práticas de significação situadas e marcadas historicamente, e que, por isso mesmo, não podem estar dissociadas da cultura” (MENDES, 2015, p. 219).

A experiência aqui relatada ocorreu em uma turma multicultural composta por uma etíope, um nigeriano, um marroquino e três venezuelanos. O uso do espanhol como língua de mediação facilitou a compreensão dos alunos. Contudo, diante dos desafios apresentados pelos estudantes etíope e nigeriano, que falam apenas inglês, foram incorporadas atividades visuais e comparativas entre o português e o inglês para proporcionar a compreensão plena de todos os aprendizes. Conforme Bakhtin (1992), o aprendizado se desenvolve por meio de interações sociais significativas, o que ressalta a importância de criar oportunidades de diálogo autêntico entre os alunos.

Ao longo de nove aulas, exploraram-se conteúdos básicos como apresentação pessoal, saudações, verbos essenciais, alfabeto, artigos definidos e indefinidos, flexão de número e gênero, pronomes pessoais, números, adjetivos (possessivos e qualificativos), meses do ano, dias da semana, estações, horas, pronomes demonstrativos, vocabulário de roupas, partes do corpo, esportes, cores, nomes de estabelecimentos. O objetivo deste resumo é detalhar as atividades realizadas e refletir sobre os principais desafios e aprendizados do processo de ensino-aprendizagem nesse contexto multilíngue.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As aulas do Curso Básico de Língua Portuguesa baseiam-se em ensinar conteúdos básicos essenciais para a comunicação cotidiana. Para sua realização, foram utilizados materiais autênticos, atividades multimodais e os livros didáticos “Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados” e “Portas Abertas: Português

para imigrantes”. É importante ressaltar que os livros foram usados apenas como recursos complementares e adaptados às necessidades dos alunos e às práticas pedagógicas da professora.

Na primeira aula, foram trabalhados a apresentação pessoal, os cumprimentos e o alfabeto. Os alunos realizaram atividades interativas empregando estruturas como “Eu me chamo...” e “Sou do país...”. O alfabeto foi apresentado por meio de uma atividade visual que associava cada letra a personagens famosos, facilitando a identificação das iniciais e permitindo comparações entre o nome próprio nas línguas dos estudantes.

Na segunda aula, os conteúdos trabalhados foram pronomes pessoais, flexão de gênero e número, artigos definidos e os números de 1 a 10. As atividades realizadas envolveram uma leitura compartilhada para identificar e praticar os pronomes pessoais presentes no texto, atividades visuais para observar a flexão de gênero e número e artigos definidos. Em seguida, os números foram praticados oralmente por meio de perguntas pessoais como “Qual a sua idade?” e “Que dia vocês nasceu?”.

A terceira aula abordou os adjetivos possessivos, verbos estar, ser e ir e os adjetivos. Para praticar os possessivos, os alunos realizaram diálogos em pares simulando conversas cotidianas; os verbos foram treinados por meio de exercícios de preenchimento que exigiam a conjugação correta conforme a pessoa indicada. Já os adjetivos foram explorados em atividades nas quais os estudantes responderam perguntas pessoais usando as estruturas “Eu estou...”, “Eu sou...” e “Eu me sinto...”.

Já na quarta aula, trabalharam-se as preposições de lugar “de” e “em” e a continuação dos números. Os usos das preposições foram apresentados com exemplos contextualizados e aplicados em uma atividade de preenchimento de lacunas; em seguida, os números restantes foram praticados por meio de um bingo, que favoreceu a oralidade e a compreensão auditiva dos alunos.

A quinta aula focou nos meses do ano, nos dias da semana e nas horas. Os meses e dias foram trabalhados por meio de uma atividade em que os alunos descreviam suas preferências (mês preferido, dia favorito), enquanto a expressão “Que horas são?” foi praticada com relatos orais sobre os horários em que realizam atividades cotidianas (por exemplo, acordar, estudar, comer, etc.).

Na sexta aula, foram abordados os pronomes interrogativos e o vocabulário da família. Os pronomes interrogativos foram praticados através das perguntas: “Qual é o seu nome?”, “Quantos anos você tem?”, “Onde você mora?”, “De onde você é?”, “Com quem você mora?” e “Quanto tempo você está no Brasil?”. Logo, os alunos criaram três perguntas para um colega e compartilharam com a turma. Essa atividade reforçou o papel do diálogo na construção do conhecimento, conforme destaca Bakhtin (1992), ao permitir que a aprendizagem ocorresse por meio de interações sociais significativas. O vocabulário da família foi explorado a partir da música “Família” (Titãs) e aplicado mediante a construção de uma árvore genealógica que cada aluno apresentou oralmente.

A sétima aula teve como foco os artigos indefinidos, os pronomes demonstrativos e o vocabulário de roupas. Os alunos realizaram um diálogo para utilizar, e em seguida, identificar os usos dos artigos indefinidos. Os pronomes demonstrativos foram apresentados com exemplos reais e praticados por meio da criação de frases contextualizadas. Por fim, o vocabulário de roupas foi praticado oralmente através da descrição do que o colega estava vestindo.

Na oitava aula, os conteúdos trabalhados foram as partes do corpo e os esportes. O vocabulário das partes do corpo foi praticado por meio de frases de

preenchimento (por exemplo, “Eu escrevo com a...”, “Eu penso com o...”, “Eu como com a...”, “Eu escuto com os...”, “Eu vejo com os...”). Os esportes foram empregados por meio de perguntas pessoais sobre práticas e preferências; Por fim, realizou-se uma atividade de adivinhação que integrou os dois conteúdos, a professora indicava a parte do corpo utilizada e os alunos identificam o esporte (por exemplo: “Usamos os pés para chutar uma bola e marcar gols. Qual é o esporte?”).

Na nona e última aula do curso, foram trabalhadas as cores e o vocabulário de estabelecimentos. Em relação às cores, os alunos participaram de atividades sobre preferências, sentimentos e troca cultural, onde compartilharam os significados das cores das bandeiras de seus países. Em seguida, os alunos praticaram o vocabulário de estabelecimentos por meio de uma encenação cliente-vendedor, no qual os vendedores montavam suas lojas e os clientes perguntavam preços com expressões como “Quanto custa?” ou “Qual o valor?”, enquanto os vendedores respondiam “Isso custa...” ou “O valor disso é...”.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ministrar o Curso Básico de Língua Portuguesa no PPE exibiu os desafios de trabalhar com uma turma multicultural. Na ausência do inglês como língua de mediação para alguns estudantes, a professora recorreu a tradutores online, materiais visuais e atividades comparativas, contando também com o apoio dos alunos hispanofalantes que possuíam conhecimentos da língua inglesa. Para superar as barreiras linguísticas e ritmos de aprendizagem distintos, faz-se necessária uma postura pedagógica flexível e inclusiva.

A experiência adquirida ao longo das aulas mostrou que o ensino de LP funciona como uma ferramenta de integração social e de desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. As atividades propostas pela professora buscaram sempre situar a aprendizagem de forma significativa e considerar o contexto sociocultural dos estudantes.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BULGARELLI, T. V.; ORTENZI, D. I. A.; GONÇALVES, R. A. **Portas Abertas: Português para Imigrantes**. Brasília: Obmigra, 2015.

MENDES, Edleise. **A ideia de cultura e sua atualidade para o ensino-aprendizagem de LE/L2**. Revista EntreLinguas, v. 1, n. 2, p. 203–222, 2015. DOI: 10.29051/el.v1i2.8060. Acessado em 15 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/8060>

NOGUEIRA, M. G.; MENDES, E. A.; GARBIM, T. C. **Português do Brasil para Refugiadas e Refugiados**. São Paulo: Compassos, 2019.